

# PRINCIPAIS PRAGAS SUBTERRÂNEAS DA CULTURA DO MILHO (*Zea mays*)

CORRADIN, Ramon Angelo<sup>1</sup>

TIBÉRIO, Sau Carvalho<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Carolina Pirajá de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno do curso de Agronomia da Associação Cultural e Educacional de Itapeva  
Faculdade de Ciência Sociais e Agrárias

<sup>2</sup> Professora da Associação Cultural e Educacional de Itapeva  
Faculdade de Ciência Sociais e Agrárias

## RESUMO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, que objetivou o estudo das principais pragas subterrâneas da cultura do milho (*Zea mays*), estabelecendo sua importância econômica, características, danos causados a produção e desenvolvimento à cultura e suas formas de controle utilizadas.

Palavras-Chave: Pragas, milho, *Zea mays*, controle.

## ABSTRACT

This work consists of a literature review, which aimed to study the major underground pests of corn (*Zea mays*), establishing its economic importance, characteristics, damage to production and development culture and its forms of control used.

Keywords: Pests, corn, *Zea mays*, control.

## 1. INTRODUÇÃO

Entre os cereais cultivados, o milho destaca-se como um dos mais importantes e consumidos em todo o mundo, devido à suas características altamente produtivas e seus valores nutritivos. Assim, o milho assumiu grande importância socioeconômica, tornando-se uma matéria prima indispensável em quase todos os complexos agroindustriais (FANCELLI & NETO, 2004; RESENDE *et al.*, 2006).

Atualmente, o principal enfoque da exploração da cultura do milho é determinar o rendimento almejado em função da maximização da lucratividade, assim, o produto deve otimizar o sistema de produção para obtenção do referido rendimento (FANCELLI & NETO, 2004).

Entretanto, o potencial produtivo do milho pode ser afetado, principalmente, pela competição com plantas daninhas nos estágios iniciais de desenvolvimento e o ataque de pragas (LIMA *et al.*, 2009).

A cultura de milho safrinha, o aumento de ocorrência de pragas subterrâneas, de pragas iniciais da cultura e de insetos vetores de fitopatógenos está associado a fatores como monocultura da sucessão soja-milho safrinha, semeadura em época marginal e aumento de lavouras em plantio direto (CECCON et al., 2004, DIEZ-RODRIGUÉZ & OMOTO, 2001).

## **2. LAGARTA-ELASMO (*Elasmopalpus lignosellus*)**

A lagarta-elasma é uma das principais pragas da cultura do milho no Brasil, os danos causados são caracterizados pelo murchamento e seca das folhas centrais de plantas jovens, que se destacam com facilidade ao serem puxadas, e que podem causar a morte ou perfilhamento da planta, deixando grandes falhas na lavoura (RESENDE *et al.*, 2003).

A umidade do solo é o principal fator no manejo da lagarta-elasma, pois atua como fator de controle em qualquer estágio do ciclo biológico da praga, sendo mais eficiente no início da fase larval (VIANA & COSTA, 1995)

Conforme RESENDE *et al.* (2003) práticas culturais como a queima da palhada antes do plantio contribui para o aumento da população da praga, pois a fumaça atrai a lagarta-elasma e prejudica seus inimigos naturais. Para controle químico da lagarta-elasma é indicado o uso de inseticidas à base de chlorpyrifos, sendo o controle mais eficaz com a conjugação de diferentes métodos de controle.

## **3. LARVA-DA-VAQUINHA (*Diabrotica speciosa*)**

A larva de *Diabrotica speciosa* tem sido considerada uma das principais pragas subterrâneas na cultura do milho, o prejuízo causado tem sido muito expressivo nas regiões sul, sudeste e centro-oeste (RESENDE *et al.*, 2003).

O dano causado nas raízes interfere a absorção de nutrientes e água reduzindo assim a sustentação das plantas, causando o acamamento em situações de ventanias e precipitação pluviométrica (RESENDE *et al.*, 2003).

Assim como a lagarta-elasma, a umidade do solo também é um dos fatores a serem considerados no manejo da larva-da-vaquinha, pois VIANA (2000) observou maior ocorrência de larvas em solos com maior umidade e menor ocorrências em solos de baixa umidade.

O uso de inseticidas é dificultado, em função da ovoposição dos adultos ocorrer após a emergência das plantas. Conforme HEINECK-LEONEL & SALLES (1995) o controle biológico desta praga tem sido relatado através dos inimigos naturais *Celatoria bosqi*, *Centistes gasseni* e dos fungos *Beauveria bassiana*.

#### **4. LAGARTA-ROSCA (*Agrotis ipsilon*)**

Considerada como uma praga secundária na cultura do milho, a lagarta-roscas pode causar grandes danos em condições de alta umidade do solo. Possui diversos hospedeiros, inclusive plantas daninhas como o caruru (*Amaranthus spp.*) e a língua-de-vaca (*Rumex obtusifolius*), assim, culturas instaladas próximas à hospedeiros sofrem ataques severos da praga (FANCELLI & NETO, 2004)

A lagarta-roscas tem hábito noturno e secciona a planta logo acima do nível do solo. As plantas são suscetíveis ao ataque da praga até 35 cm de altura. O controle químico pode ser feito pela pulverização de carbaryl ou trichlorfon, dirigindo o jato para o colo da planta (RESENDE *et al.*, 2003).

O Controle biológico da lagarta-roscas não tem sido eficiente, principalmente pela fato de essa praga ficar escondida sob torrões, protegida contra inimigos naturais (CRUZ, 1992).

#### **5. PERCEVEJO-CASTANHO (*Scaptocoris castanea*)**

O percevejo-castanho, praga que também ataca outras culturas de importância econômica, ocasiona sérios prejuízos na cultura do milho. Sua ocorrência é esporádica, o que torna difícil o estabelecimento de um programa de manejo para impedir seus danos (RESENDE *et al.*, 2003).

Os adultos e ninfas preferem o solo úmido, possuem um odor característico, alimentam-se das raízes e sugam a seiva, em ataques severos causam o definhamento e morte da planta.

O controle a ser empregado é de aração e gradagem, expondo os insetos aos predadores e causam o esmagamento das ninfas e adultos. Seu controle químico é de difícil realização, sendo recomendado a ser realizado preventivamente, com o uso de fipronil ou terbufós, diretamente no sulco de plantio (NAKANO & FLORIM, 1999; RAGA & SILOTO, 1999).

#### **6. REFERÊNCIAS**

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de Milho. 2ª ed. 360 p. Piracicaba, 2004.

RESENDE, A. V. de; FURTINI NETO, A. E.; ALVES, V. M. C.; MUNIZ, J. A.; CURTI, N.; FAQUIN, V.; KIMPARA, D. I.; SANTOS, J. Z. L.; CARNEIRO, L. F. Fontes e modos de aplicação de fósforo para o milho em solo cultivado da região do cerrado. Ver. Brasileira de Ciência do Solo, 30, p. 453-466, 2006.

DIEZ-RODRIGUÉZ, G. I.; OMOTO, C. Herança da Resistência de *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) (Lepidóptera: Noctuidae) a Lambda-Cialotina, ESALQ/USP. Departamento de Entomologia, Neotropical Entomology 30, p. 311-316, Junho, 2001.

RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P.; COUTO, L. A cultura do milho irrigado. Embrapa Informação Tecnológica, 317 p., 2003.

CECCON, G.; RAGA, A.; DUARTE, A. P.; SILOTO, R. C. Efeito de inseticidas na semeadura sobre pragas iniciais e produtividade de milho safrinha em plantio direto. Bragantia, Campinas, v. 63, n. 2, p. 227-237, 2004.

LIMA, M. P. L. de; OLIVEIRA, J. V. de; MARQUES, E. J. Manejo da lagarta-do-cartucho em milho com formulações de nim e *Bacillus thuringiensis* subsp. *Aizawai*. Ciência Rural, Santa Maria, v. 39, n. 4, p. 1227-1230, 2009.

VIANA, P. A.; COSTA E. F. da. Efeito da umidade do solo sobre o dano da lagarta elasmó, *Elasmopalpus lignosellus* (Zeller) na cultura do milho. Anais da Sociedade Entomológica do Brasil, Londrina, v. 24, p. 209-214, 1995.

VIANA, P. A. Management of *Diabrotica speciosa* in Brazil. In: International Congress of Entomology, 21, Foz do Iguaçu. Londrina: Embrapa Soja, v. 1, p. 42, 2000.

CRUZ, I. Prevenção e controle de pragas na cultura do milho e sorgo. Congresso Nacional de Milho e Sorgo, Reunião Técnica anual do Sorgo, 21, Porto Alegre, p. 210-233, 1992.

HEINECK-LEONEL, M. A.; SALLES, L. A. B. Inimigos naturais de adultos de *Diabrotica speciosa* (Germar, 1824)(Col., Chrysomelidae) na região de Pelotas, RS. In: Reunião Sul-brasileira de insetos do solo, p. 83, 1995.

NAKANO, O.; FLORIM, A. C. P. Ensaio visando o controle do percevejo castanho com alguns inseticidas. In: Workshop Percevejo Castanho da Raiz, Embrapa Soja, Londrina, p. 54, 1999.

RAGA, A.; SILOTO, R. C. Resultados de pesquisa de controle químico do percevejo castanho *Scaptocoris castanea* em cultura de milho safrinha no estado de São Paulo. In: Workshop Percevejo Castanho da Raiz, Embrapa Soja, Londrina, p. 55, 1999.